



# Secretário vê necessidade de rever modelo hídrico

Da Redação

O secretário de Energia do Estado de São Paulo, João Carlos de Souza Meirelles, esteve ontem pela manhã na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) para ministrar palestra magna de abertura do 6º Encontro Bunkyo Rural e 5º Seminário Gepura (Grupo de Estudos e Práticas para o Uso Racional da Água da Esalq). No encontro, Meirelles afirmou que é necessário rever o modelo hídrico do Estado para abastecimento humano e potencial de navegabilidade.

O evento integrou a programação da 58ª Semana Luiz de Queiroz e tem como tema Água: Desafios para Conservação. A palestra realizada pelo secretário fez parte dos eventos comemorativos aos 120 anos do Tratado de Amizade Brasil-Japão e 60 anos da Sociedade Bunkyo.

Meirelles falou sobre como a aproximação entre o poder público e a academia pode ajudar a combater a crise hídrica. “O governo do Estado e as universidades paulistas procuram em conjunto encontrar soluções. Primeiro porque a questão é emergen-

cial, já que ninguém esperava a seca de 2014, que foi a maior em 84 anos. Em segundo, essa aproximação deve não somente prever soluções hídricas, mas soluções energéticas.” Para ele, a revisão do modelo hídrico é necessária a partir da prioridade de abastecimento humano e da potencialização da navegabilidade dos rios paulistas. “As ações devem impedir essa terrível escassez para o consumo humano, como também a interrupção da navegação no rio Tietê, que encontra-se hoje fora de operação no trecho a partir de Nova Avanhandava até o encontro com o rio Paraná. Devemos praticar a gestão das águas, compatibilizada com a gestão da energia elétrica. Nós só não vivemos grave crise elétrica porque o desenvolvimento econômico está hoje reduzido.”

Como soluções, ele indicou projetos de longo prazo e rotas energéticas alternativas. “Há que se investir na produção de biomassa, e a Esalq é pioneira nisso, ou seja, precisamos potencializar a produção de energia a partir do bagaço e da palha da cana. É preciso introduzir também outras modalidades como o gás, a solar e a eólica”.